

Nosso desejo é uma frente ampla em defesa da Eletrobrás e em favor do Brasil.



Chegamos hoje, 16/06, com a cabeça erguida por tudo que foi feito até aqui em favor de uma Eletrobrás pública e contra um projeto mesquinho de entrega do patrimônio brasileiro. Nossa luta é a nossa luz, pois temos a tranquilidade de estar do lado certo da história.

Pedimos apoio à população, artistas, intelectuais, sindicalistas, estudantes, ambientalistas, professores, trabalhadores, movimentos sociais, parlamentares, prefeitos, governadores, juízes, “militares nacionalistas” e todos que são contrários às barbaridades da agenda econômica imposta pelo governo de Jair Bolsonaro, e seu ministro Paulo Guedes, e pela crise sanitária que ceifou a vida de milhares de brasileiros.

Pedimos o apoio dos senadores, cujas vozes, ações, omissões e votos ficarão registrados neste dia tão importante para a soberania energética brasileira, nosso presente e nosso futuro.

Caso a sua opinião seja moldada por análises econômicas, apresentamos exemplos, ao longo dos últimos meses, sobre as ações de Paulo Guedes na contramão do mundo, vide a injeção de R\$ 30 trilhões do governo Biden na economia, enterrando o neoliberalismo predatório por lá.

Caso a sua opinião seja moldada por análises setoriais, diversos especialistas são enfáticos de como os países desenvolvidos tratam os seus ativos estratégicos de energia, caso da Eletrobrás, e preparam a transição energética com ampla atuação do Estado.

Caso a sua opinião seja moldada por análises ambientais, veja o impacto da política ambiental bolsonarista no aquecimento global, na destruição da Amazônia, na severidade hídrica,

no racionamento, na destruição de reservas indígenas e da natureza, tão importante para nossos filhos e netos.

Caso a sua opinião seja moldada por análises legais e sobre as contas públicas, mostramos, junto com a Consultoria do próprio Senado, as inconstitucionalidades e irregularidades deste processo, que suscitará uma enorme discussão jurídica e junto ao TCU.

Caso a sua opinião seja moldada pelo nacionalismo, saiba que a Eletrobras pode ser desnacionalizada para fundos de investimento globais, bancos multilaterais (Banco Popular da China, FMI, Banco Central Europeu, Banco Central da Arábia Saudita, bancos japoneses), fundos de previdência norte americanos e fundos soberanos que já fazem parte do seu capital social.

Caso a sua opinião seja moldada por motivações políticas, mostramos que parlamentares de diversos campos, estão unidos numa frente ampla de defesa da Eletrobras e em defesa das atuais e futuras gerações de brasileiros.

Caso a sua opinião seja moldada por saúde pública, saiba que Paulo Guedes e Bolsonaro se dedicam enfaticamente na privatização da Eletrobras, sendo que a CPI da COVID está provando que não foi feito o mesmo esforço em relação à estrutura hospitalar, provisão de vacinas e gestão articulada para evitar a potencialização dos efeitos da pandemia.

Entendemos que o atual governo utiliza a “fake news” como método: a Eletrobras investiu R\$ 100 bilhões em 15 anos (foi a empresa que mais investiu em ativo novo no Brasil) e o Governo diz que não investimos, a Eletrobras tem R\$ 15 bilhões em caixa que podem alavancar mais de R\$ 37 bilhões em investimentos (40% capital, próprio, 60% financiamento) e o Governo diz que estamos quebrados, os Governos Temer e Bolsonaro não fizeram leilões de energia nova e o Governo diz que somos culpados pela crise hídrica e falta de investimento.

Os ministros Paulo Guedes e Bento Albuquerque **não enviaram para as Casas Legislativas a avaliação de valor da Eletrobras,** o que potencializa danos ao erário, impedem a dosimetria dos fundos regionais e não permite visualizar a renúncia de receita da União com dividendos futuros (de contratos já assinados para depois de 2040/50) e nem a renúncia de receita para a União transformando as usinas de cotas em usinas na modalidade produtor independente. Estimamos uma receita bruta das usinas da Eletrobras, aos preços de 2020, até o fim dos contratos de usinas e linhas já assinados no valor de R\$ 700 bilhões, o que faz com que os R\$ 8 bilhões de fundos sejam nada!

A descotização significará uma transferência de renda das famílias rurais e urbanas brasileiras, pequena indústria, pequeno comércio, restaurantes, e de beleza, padarias, escolas, hospitais, creches, prédios públicos e demais consumidores cativos para o setor eletrointensivo.

Há uma nítida quebra de contrato, uma vez que as famílias brasileiras abririam mão da energia de cotas das usinas da Eletrobras, uma das mais baratas do balanço energético regulatório das distribuidoras, pelos próximos 21 anos (isto mesmo: a energia de cotas é um direito já assegurado

das famílias brasileiras que consomem energia até dezembro de 2042!), enquanto esta energia seria deslocada pelos gestores privados da Eletrobras para negociar com a indústria eletrointensiva. Em contrapartida, as distribuidoras (que atendem o consumidor cativo) teriam que recompor o lastro descotizado, a preços substancialmente superiores, integralmente repassados para as tarifas de energia elétrica.

É óbvio que a conta de luz aumentará de forma estrutural (perda do lastro das cotas) e conjuntural (decorrente da crise hídrica potencializada pela má gestão do planejamento pelo MME, falta de leilões nos governos Temer e Bolsonaro e da operação pelo ONS), num ataque ao orçamento das famílias e dos assalariados.

Enquanto só falam em jabutis, a MP Original é um dinossauro pré-histórico, descontextualizado das práticas globais, inconstitucionalidades, ilicitudes e um retrocesso civilizatório e competitivo.

O excesso de vícios de origem, o potencial de danos ao erário, a renúncia de receita com dividendos futuros, a explosão tarifária, a continuidade da prestação de garantia da União para uma empresa privada pós-diluição (ferindo o ambiente competitivo), a desnacionalização, os lucros exorbitantes para bilionários estrangeiros e locais e os reflexos para a segurança e transição energética, suscitam o nosso pedido para que os senadores reflitam sobre a sua posição.

Por fim, o povo pobre já está trocando o botijão de gás pela lenha pelos preços exorbitantes da política da Petrobras, já trocou o carro e a moto pela bicicleta, por conta do preço da gasolina na bomba e Paulo Guedes, maestro da mais valia para o setor financeiro, quer que o povo troque a energia por vela.

Seguimos na luta de uma frente ampla, pluripartidária, em defesa da Eletrobras e do Brasil!

Compartilhe esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo).

A Diretoria, em 16 de junho de 2021.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

